

TECENDO SABERES E IDENTIDADES: UMA EXPERIÊNCIA CULTURAL NO QUILOMBO DE SANTA MARIA DO MURAITÉUA

Camila Roberta Lopes da Cunha ¹
Joyce Gama Costa ²
Assunção José Pureza Amaral ³

RESUMO

Este presente artigo constitui um relato de experiência vivenciado por mim e pela discente Joyce Costa, desdobrando-se nas vivências enriquecedoras descrevendo uma experiência ocorrida no Quilombo de Santa Maria do Muraiteua, de São Miguel do Pará, em colaboração com o programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Universidade no Quilombo da UFPA. O foco da experiência envolveu diálogos, danças, brincadeiras, pinturas corporais e confecções de máscaras africanas. O referencial teórico-metodológicos que fundamentam este trabalho são pensadores Assunção Amaral, Kabegle Munanga, Débora Cunha e Vygotsky. O relato destaca a importância dessas atividades como formas de valorização da cultura africana, promovendo trocas de conhecimento e fortalecendo os laços comunitários no contexto do quilombo. Explorando não apenas as atividades que marcaram esse engajamento, mas também a profundidade das interações entre a universidade e a comunidade, delineando assim uma trajetória de aprendizado mútuo e respeito às tradições. A iniciativa busca promover a preservação e celebração da identidade quilombola através de atividades que incluem brincadeiras tradicionais africanas, proporcionando um resgate lúdico e educativo. As brincadeiras, danças, pinturas e as máscaras africanas não são apenas formas artísticas; são veículos de resistência cultural, fortalecendo a autoestima da comunidade e construindo pontes intergeracionais, consolidando a importância do diálogo e da valorização das raízes culturais.

Palavras-chave: Brincadeiras tradicionais africanas, Cultura, Identidade quilombola, Educação.

INTRODUÇÃO

A preservação e valorização da cultura africana em comunidades quilombolas são essenciais para manter vivas as identidades culturais e fortalecer tradições ancestrais que refletem resistência e resiliência. Em comunidades como o Quilombo de Santa Maria do Muraiteua, localizado em São Miguel do Pará, a prática de atividades culturais e lúdicas se destaca como uma ferramenta de expressão coletiva e preservação cultural, articulando

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, raiolcamila05@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, joycegama23@gmail.com;

³ Professor orientador: Dr. Em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental; Faculdade de Educação - UFPA, amaral12j@gmail.com.

saberes tradicionais com novas dinâmicas de aprendizado. Este artigo resulta de uma experiência vivenciada conjuntamente por mim e pela discente Joyce Costa, onde ambos participamos das atividades realizadas, com o apoio e orientação do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Universidade no Quilombo, da Universidade Federal do Pará (UFPA), que incentiva práticas educativas em parceria com comunidades quilombolas, promovendo interações transformadoras.

Com base nas perspectivas de Kabengele Munanga, que discute a preservação da cultura africana, e de Vygotsky, que aponta para o papel do contexto cultural na construção do conhecimento, a pesquisa utiliza atividades como diálogos, danças, brincadeiras, pinturas corporais e confecção de máscaras africanas. Tais práticas, mais do que elementos de ensino-aprendizagem, atuaram como fortalecedoras dos laços comunitários e como meios de valorização das raízes africanas.

Este artigo visa apresentar um relato detalhado das atividades realizadas, com foco na importância das mesmas como formas de valorização cultural e resistência, além de destacar como o contato entre a universidade e a comunidade quilombola promove aprendizado mútuo e respeito pelas tradições locais. A pesquisa envolveu a co-construção das atividades com a comunidade, valorizando o conhecimento compartilhado e pautado pelo respeito às práticas culturais da comunidade quilombola. Brincadeiras, danças e artes tradicionais africanas, como a confecção de máscaras, serviram como pontes intergeracionais, reafirmando o diálogo e o fortalecimento da identidade cultural.

Nesse contexto, Cunha afirma que:

Valorizar a ludicidade das infâncias da Amazônia, em terras quilombolas, é demonstrar a diversidade de práticas sociais de resistência elaboradas pelos grupos sem intenção de afirmar sua dignidade como seres humanos (CUNHA, 2024, p.11).

Essa perspectiva evidencia como as atividades lúdicas, além de promoverem o desenvolvimento infantil, tornam-se expressões de resistência cultural e de identidade coletiva. A presença de brincadeiras e artes artísticas reafirma o direito à memória e à continuidade das tradições africanas no cotidiano quilombola, enraizando valores comunitários que sustentam a dignidade e a autodeterminação desses povos.

Assim, este estudo busca não apenas relatar essas atividades, mas também contribuir para a compreensão do papel vital que o fortalecimento da identidade cultural exerce na formação dos indivíduos e na preservação das tradições. A troca de saberes e experiências entre a universidade e a comunidade reflete o potencial transformador da

educação, promovendo um espaço de valorização mútua e reafirmação dos direitos culturais quilombolas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo foi construída em um formato colaborativo, desenvolvido em parceria com o Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Universidade no Quilombo, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal. O trabalho começou-se com a chegada de uma equipe de pesquisadores, bolsistas e voluntários à comunidade quilombola de Santa Maria do Muraiteua, onde um círculo de diálogo foi estabelecido para contextualizar e refletir sobre a relevância do Dia da Consciência Negra, explorando temas de resistência cultural e fortalecimento da identidade afro-brasileira.

Após essa abertura, a equipe foi dividida em grupos, cada qual responsável por atividades específicas, como jogos, brincadeiras tradicionais, pinturas corporais e confecção de máscaras africanas. Essa divisão possibilitou uma interação mais próxima com os membros da comunidade, promovendo um espaço de aprendizagem mútuo e de valorização dos saberes locais. As atividades foram planejadas não apenas como momentos de lazer, mas também como ferramentas pedagógicas de valorização cultural. As pinturas e a confecção de máscaras foram, por exemplo, exploradas como oportunidades de discussão sobre a simbologia e os significados tradicionais da cultura africana.

A apresentação de danças africanas ao final das atividades lúdicas trouxe uma forte expressão cultural, conectando o legado ancestral ao presente da comunidade e criando uma experiência significativa para os participantes. O retorno às brincadeiras após a dança promoveu uma integração ainda mais profunda entre os presentes, reforçando o sentimento de identidade coletiva e fortalecimento dos laços comunitários.

As reações e reações dos participantes foram registradas por meio de observação direta e anotações de campo, capturando interações espontâneas que enriqueceram os dados qualitativos do estudo. Antes do encerramento das atividades, os líderes das comunidades reforçaram a importância de iniciativas como esta para a preservação cultural e o fortalecimento da comunidade. Essas falas também foram documentadas como parte do conjunto de dados e foram comprovadas em diálogo com as observações e registros do dia.

Essa abordagem metodológica permitiu a coleta de dados variados e diversificados, essenciais para a análise das dinâmicas culturais e do impacto das atividades. O formato participativo garantiu que o processo respeitasse as vozes e os saberes da comunidade, garantindo que a pesquisa fosse uma construção conjunta e refletisse a vivência e as percepções dos próprios quilombolas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo fundamenta-se em teorias e abordagens que exploram a importância da cultura, identidade e práticas educativas em comunidades quilombolas, com ênfase na valorização da herança africana. A abordagem teórica proposta é essencial para entender como as atividades lúdicas e culturais desempenham um papel crucial na preservação e fortalecimento da identidade quilombola, atuando como instrumentos pedagógicos de resistência cultural.

Cultura e Identidade Quilombola

Munanga (1986) argumenta que a libertação do negro deve ocorrer pela reconquista de si e de uma dignidade autônoma, ressaltando a importância de enfrentar a opressão de frente:

"Abandonada a assimilação, a libertação do negro deve realizar-se pela reconquista de si e de uma dignidade autônoma. O esforço para alcançar o branco confiante total auto participação; negar o europeu será o prelúdio indispensável à retomada" (MUNANGA, 1986, p. 32).

No contexto das comunidades quilombolas, essa perspectiva torna-se vital, pois a preservação das tradições africanas fortalece a identidade coletiva e a continuidade das práticas culturais ancestrais, fornece uma base de resistência frente às pressões de assimilação.

Amaral (2019) complementa essa visão ao afirmar que

"falar da presença africana na Amazônia ainda causa certa estranheza, pois, por muito tempo houve a ideia de que a Amazônia era marcada como uma região de cultura indígena, isso fez com que a discussão sobre a escravidão e a cultura africana fosse colocada num segundo plano" (AMARAL, 2019, p. 56).

Essa reflexão destaca a necessidade de abordar a pluralidade de influências culturais que compõem a identidade amazônica, incluindo a contribuição das comunidades afrodescendentes.

No contexto das comunidades quilombolas, essa perspectiva torna-se vital, pois a preservação das tradições africanas fortalece a identidade coletiva e a continuidade das

práticas culturais ancestrais, fornece uma base de resistência frente às pressões de assimilação. Além disso;

O reconhecimento de comunidades remanescentes quilombolas coloca ao sistema vigente no Brasil o desafio de compensar as suas estruturas, considerando os valores, a cultura e os conhecimentos produzidos pelas comunidades negras rurais e urbanas e suas influências na construção desta sociedade (AMARAL, 2019, p. 110).

Esse reconhecimento não apenas confirma a relevância histórica e cultural dos quilombos, mas também reforça a necessidade de políticas que respeitem e valorizem essa herança no Brasil contemporâneo.

A identidade quilombola é um processo contínuo de negociação, conforme Munanga (2004, p. 118-119) destaca, onde as interações ideológicas e políticas, bem como as relações de poder, influenciam constantemente esse sentimento identitário. Assim, uma identidade nas comunidades afrodescendentes deve ser entendida como um “processo sempre negociado e renegociado”, em que elementos culturais, sociais e históricos são integrados e reinterpretados para formar uma identidade única e coletiva que resiste ao apagamento cultural.

Práticas Culturais como Ferramentas Pedagógicas

No campo da educação, Vygotsky (1998) oferece uma base teórica para compreender como o aprendizado é inspirado pelo contexto cultural e social. Segundo Vygotsky, a criança nasce em um meio cultural repleto de significados sociais e produzidos originalmente, e o desenvolvimento ocorre através da apropriação desses significados, forjando-se os processos psicológicos superiores no contexto da cultura. Essa visão é particularmente relevante para as atividades realizadas no Quilombo de Santa Maria do Muraiteua, onde as práticas culturais como danças, brincadeiras, pinturas corporais e a confecção de máscaras africanas se tornam mediadores de conhecimento e de identidade.

Além disso, Vygotsky (1987, p.32) destaca que os processos psicológicos superiores, como a memória lógica e a formação de conceitos, são "constituídos pelos meios externos do desenvolvimento cultural", como a linguagem e a expressão artística, que desempenham um papel fundamental na educação. Essas práticas culturais são mais do que formas de expressão; elas funcionam como ferramentas pedagógicas que facilitam o aprendizado e a construção de uma identidade cultural significativa para os participantes.

Débora Cunha (2016) reforça a importância dessas práticas culturais, destacando que elas são instrumentos essenciais de transmissão de valores, histórias e conhecimentos

ancestrais. Ao integrar essas práticas ao processo educativo, cria um ambiente de aprendizado que não apenas respeita, mas também celebre a identidade cultural dos alunos, promovendo seu engajamento e fortalecimento enquanto sujeitos culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades envolvidas, como danças, brincadeiras tradicionais, pinturas corporais e confecção de máscaras africanas, foram essenciais para a valorização e a continuidade das práticas culturais no Quilombo de Santa Maria do Muraiteua. Essas ações não apenas relembrou tradições ancestrais, mas também propiciaram um espaço de diálogo entre gerações, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo. Conforme observado por Munanga (1986, p.23), “é através da educação que a herança social de um povo é legada as gerações futuras e inscritas na história”.

Além disso, o engajamento dos participantes na criação de máscaras e na expressão artística reforça sua autoestima e o sentimento de pertencimento a uma herança cultural rica e única.

Impacto das Práticas Culturais no Processo de Aprendizagem

O impacto positivo das atividades culturais no aprendizado foi notável. O referencial de Vygotsky (1998), que enfatiza a importância do contexto cultural no desenvolvimento cognitivo e social, foi confirmado na prática, pois as atividades lúdicas propiciaram não apenas o desenvolvimento de habilidades, mas também o fortalecimento de uma identidade coletiva. Observou-se que as crianças e jovens quilombolas reagiram de maneira mais aberta e participativa quando envolvidos em atividades culturais significativamente. O uso de pinturas e máscaras africanas como ferramentas pedagógicas promove uma vivência contextualizada, que integra conhecimentos e habilidades de forma dinâmica e prática.

As observações indicam que as atividades culturais não apenas promoveram a integração entre os participantes, mas também estimularam a reflexão crítica sobre a identidade quilombola. Essa prática educativa se destacou como uma ação de resistência cultural, reforçando que a aprendizagem, quando aliada ao contexto sociocultural dos participantes, torna-se uma experiência significativa e transformadora.

Nesse sentido as discussões teóricas sobre a dimensão lúdica na educação a necessidade de superação de estigmas e preconceitos étnico-raciais presentes na escola pela ausência de valorização da cultura negra e as brincadeiras experimentadas e apresentações são uma contribuição da Universidade Federal

do Pará por meio da Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal (CUNHA, 2016, p. 5).

Assim, ao adotar atividades culturais que valorizam a cultura negra e indígena, cria-se um espaço educativo que promove a identidade e fortalece o sentimento de pertencimento dos alunos ao seu contexto cultural, destacando o potencial de resistência e transformação da educação quilombola.

Valorização da Identidade e Resistência Cultural

Ao final das atividades, o relato do líder comunitário ressaltou a importância da preservação da cultura africana para as futuras gerações, alinhando-se com os achados teóricos de Munanga (2004), que apontam para a identidade nas comunidades afrodescendentes como um processo contínuo de negociação. Essa prática de reafirmação identitária foi reconhecida pelos próprios participantes como uma forma de resistência ao desligamento cultural e às pressões de assimilação.

O modelo colaborativo de ensino, desenvolvido junto à comunidade, possibilitou um espaço em que os saberes locais fossem respeitados e integrados, validando a relevância das práticas educativas contextualizadas. A interação entre universidade e comunidade foi enriquecedora e possibilitou trocas significativas de conhecimento, refletindo o potencial de projetos extensionistas na promoção de uma educação inclusiva e culturalmente sensível.

Considerações Sobre as Práticas Educativas

As práticas educativas fundamentadas em atividades culturais, conforme propostas neste estudo, proporcionaram não apenas momentos de lazer, mas também uma conexão profunda com a ancestralidade africana, permitindo que a educação atuasse como um meio de valorização das raízes culturais. As respostas dos participantes, registradas por meio de observação e notas de campo, reforçam que tais iniciativas são fundamentais para o fortalecimento da autoestima e da identidade cultural, oferecendo uma educação que é simultaneamente formativa e emancipatória.

Conclusão Parcial dos Resultados

Os resultados apontam que a valorização cultural, promovida por atividades de caráter lúdico e educativo, é uma ferramenta eficaz na formação de uma identidade autônoma e no fortalecimento dos laços comunitários. A preservação das tradições africanas e sua inclusão no ambiente educativo confirmaram-se como elementos cruciais para o desenvolvimento de um aprendizado significativo e integrado à realidade cultural dos quilombolas.

A seguir, a tabela apresenta uma síntese das atividades realizadas e seus principais resultados:

Tabela 1: Atividades Realizadas

Atividades	Descrição	Impactos Observados
Jogos Africanos Tradicionais	Realização de jogos como Pega Bastão, com participação de crianças e jovens.	Fortalecimento da identidade cultural e transmissão de tradições às novas gerações.
Confecção de Máscaras Africanas	Atividade de criação de máscaras tradicionais, seguida de pinturas corporais.	Estímulo à criatividade e reflexão sobre a simbologia das tradições africanas.
Mesa-redonda sobre o Dia da Consciência Negra	Discussões sobre a importância da data e sua relação com a realidade da comunidade.	Reflexões críticas sobre identidade, resistência e pertencimento comunitário.
Danças Africanas	Apresentação de danças tradicionais com participação ativa dos moradores.	Integração intergeracional e valorização das expressões culturais quilombolas.

Figura1: Mesa de Abertura



Fonte: Programa Universidade no Quilombo, 2023

Figura2: Grupo de Dança



Fonte: Programa

Universidade no Quilombo, 2023

Figura3: Pintura Corporal



Fonte: Programa Universidade no Quilombo, 2023
Universidade no Quilombo, 2023

Figura4: Pintura de Máscaras Africanas



Fonte: Programa

Figura5: Brincadeira Africana Pega Bastão



Fonte: Programa Universidade no Quilombo, 2023
no Quilombo, 2023

Figura6: Brincadeira Africana Mbube



Fonte: Programa Universidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma a importância das práticas culturais quilombolas como ferramentas poderosas para a preservação e valorização da identidade africana nas comunidades, especialmente em contextos educacionais. As atividades realizadas no Quilombo de Santa Maria do Muraiteua, como danças, confecção de máscaras africanas e brincadeiras tradicionais, atividades que a cultura e o lúdico podem atuar não apenas

como recursos de ensino-aprendizagem, mas também como veículos de resistência e fortalecimento da identidade coletiva. Tais atividades promoveram um ambiente de integração, onde crianças, jovens e adultos compartilharam experiências e saberes, fortalecendo os laços comunitários e a autoestima dos participantes.

A aplicação do referencial teórico de Vygotsky, Munanga, Amaral e Cunha permitiu uma abordagem metodológica sensível ao contexto cultural, corroborando a ideia de que o aprendizado enraizado em práticas culturais locais contribui significativamente para o desenvolvimento humano e a valorização das heranças afrodescendentes. A experiência evidencia que a educação pode, e deve a identidade, ser mediada pela cultura e pelos sujeitos, tornando-se uma vivência emancipadora e geradora de pertencimento.

Por meio da cooperação entre a universidade e a comunidade quilombola, ficou evidente que projetos de extensão podem proporcionar espaços de troca de saberes que respeitam as diversidades culturais e fortalecem a resiliência das tradições locais. As respostas positivas e o envolvimento ativo dos participantes confirmaram o impacto das atividades na preservação da memória cultural e na promoção de uma educação inclusiva, que atendem às realidades e valores da comunidade.

Por fim, o presente estudo destaca que a promoção de práticas educativas que respeitam e integram os saberes culturais das comunidades quilombolas é essencial para a formação de uma sociedade mais inclusiva e socialmente consciente. Este trabalho contribui para uma reflexão contínua sobre o papel da educação como prática de valorização cultural e resistência identitária, propondo que iniciativas semelhantes sejam cada vez mais valorizadas e incorporadas ao campo educativo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Assunção José Pureza. (org.). **Quilombo Now o dossiê da black amazon**. Castanhal-PA: Faculdade de Pedagogia: UFPA, Faculdade de Letras, 2019.

AMARAL, Assunção José Pureza. **Programa de Extensão e Pesquisa Universidade no Quilombo: exercício de responsabilidade, recriação e re-significação do ambiente**. Castanhal-PA: UFPA, Faculdade de Pedagogia: UFPA, 2024.

Cunha, Débora Alfaia. **Bricadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal-PA. **Edição do Autor**. 2016

Cunha, Débora Alfaia; Rodrigues, Fernanda Feitosa (Org.). **Cultura popular lúdica das infâncias na Amazônia: o quilombo como território brincante**. 1º edição. Belém-PA. 2024.

Munanga, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: **Ática**, 1986.

Munanga, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia IN: BRANDÃO, André Augusto P. Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira, **Ed. EDUFF**, Rio de Janeiro, 2004.

Vygotsky L. (1987). *História del desarrollo das funciones psíquicas superiores*. La Habana: **Ed. Científico Técnica**.

Vygotsky, L. (1998). *A formação social da mente* São Paulo: **Martins Fontes**.